

Crónica 190 da doença 27 maio 2018

Tem sido um ano para esquecer no campo da saúde. A Helena em finais de janeiro adoeceu, ficou mal, esteve hospitalizada uma semana com uma infeção pulmonar, quase sem se mover e com enormes dificuldades respiratórias e outras. Recuperou ao ponto de no fim das férias da Páscoa regressar às aulas, e à fisioterapia respiratória, para um mês depois ter nova recaída e estar, de novo, em casa profusamente medicada e à espera que venham trazer O₂ para ter em casa... um tormento que a todos preocupa e ia pondo em risco a presença da direção no 29º colóquio em Belmonte, não fosse o nosso filho João ter ficado com ela enquanto me ausentei. Recusa reformar-se e quer continuar a perseverar. A ver vamos como acaba este problema que nos consome a todos, psíquica e fisicamente.

Entretanto o mundo continua louco como já nos vamos habituando, quer a nível climático quer a outros níveis, com a promessa do fim da guerra das Coreias que durava desde a década de 1950.

Morreram inúmeras personalidades de todos os quadrantes literários, artísticos e outros, sendo o mais recente (maio 2018) no Pico do decano (102 anos) do jornalismo açoriano, o Ermelindo Ávila que em 2011 fez questão de esperar na fila por um livro meu autografado (CrónicaAçores vol. 2) e no Natal vira publicado o seu último volume de Histórias.

Manter a mente sã neste conluio doentio que me circunda só foi possível por me ter afincadamente dedicado a organizar o terceiro volume de CrónicaAçores, fazer um livro de poemas com fotografias do porto pela Fátima Salcedo, compilar o sexto volume de poesia (Crónica do quotidiano inútil vol. 6), rever e reorganizar o novo livro de D. Ximenes Belo Missionários açorianos em Timor (vol. 2) para que consegui o patrocínio da Câmara Municipal de Ponta Delgada, entre as habituais diligências organizativas do colóquio 29º na Páscoa, Belmonte e o 30º em outº na Madalena do Pico.

Desabafados estes escolhos que o dia a dia nos proporciona assinala-se que a minha mãe completou em março 95 primaveras, com a memória, imensamente debilitada, mas sem se descompor e fingindo nada ser... O João que tão contente andava na segunda parte do seu estágio numa empresa canadiana aqui sediada na Lagoa, foi dispensado três meses antes de acabar o estágio por não terem trabalho de programação para lhe darem, ao abrigo do programa estagiário-T subsidiado pelo governo regional. Isto em simultâneo com um namoro estragado a que pôs fim abalou-o, restando a compensação de ter conseguido pagar o seu *Smart* com que se pode deslocar agora.

Gostava de ter coisas mais importantes ou mais alegres para narrar, além do começo da vinda da Delta Airlines em maio 2018 com 5 voos semanais Nova Iorque - Ponta Delgada ou seja quase mil americanos por semana...mas perdemos os apoios da SATA para os colóquios (era um desconto de seis bilhetinhos a 90% a que acresciam todas as taxas), pois como é do conhecimento público, os políticos locais mesmo sem viajarem da Assembleia da República para os Açores recebem 500 euros de ajudas de custo semanais. Se se deslocarem uma vez descontam 134 euros aos dois mil mensais recebidos...belo negócio, quando for grande quero ser político!

Houve frenesim, mas o esquema que vem de 1989 é infelizmente legal apesar de imoral e escandaloso... e de esquemas andamos todos fartos... por isso, o preço dos combustíveis continua a subir sem ter nada a ver com o preço do *crude oil*...em Portugal a cada 90€ pagos de combustível 56€ são de impostos...isto leva-me sempre a questionar como é que num país tão pequeno cabem tantos ladrões...

Nem comentário: um português tem de trabalhar quatro meses para auferir o mesmo que um seu homólogo dinamarquês... Com rendimentos mais reduzidos estiveram os estados bálticos Estónia, Letónia e Lituânia, ou países como Polónia, Hungria e República Checa. Lituânia, Roménia e Bulgária. As maiores remunerações europeias são a Dinamarca – com 3 807 euros, quase duas vezes mais a média europeia -, e o Luxemburgo, país onde vive uma grande comunidade de portugueses e onde o salário médio é de 3 228 euros. Irlanda, Holanda, Finlândia, Alemanha e Suécia tiveram salários a rondar os 2 700 euros.

Numa nota menos sóbria, a múmia ex-presidente Cavaco e Silva apela ao voto contra a eutanásia pois não quer que o matem já... como escreveu Charles Bukowski “algumas pessoas nunca fazem loucuras, que vidas horrorosas devem levar!” Eu já fiz uma loucura certas vezes, mas o meu médico aconselhou-me a evitar essa perversidade de desdizer a minha mulher. nunca se deve contrariar a mulher, exceto se for a mulher do próximo e não a do próprio. Neste mundo onde todos usam máscaras é um privilégio ver uma alma...e como S

Para o bem da saúde, existem exemplos do reino animal que urge copiar, um coelho salta e só vive 8 anos, um cão corre e vive 15 anos, mas as tartarugas não saltam nem correm e vivem 150 anos...vou repensar a minha vida, embora tenha de me preocupar mais com a notícia de que a polícia argentina alega que os ratos comeram meia tonelada de droga apreendida. Ou os ratos seriam outros?

Sempre que se corrige um idiota ele fica furo. Não adianta discutir com idiotas, eles ganham sempre pois têm mais experiência e para discutir devemos escolher sempre alguém que saiba ouvir, caso contrário será um solilóquio e não um diálogo. E nesta vida como dizia Jack Kerouac “... está tudo em desordem. Os cabelos, o leito, as palavras, a vida, o coração.” Apetece imaginar que nos biliões de galáxias e de planetas que há por esse universo infindo um dia se encontrará um homem humano em vez dos desumanos que nos rodeiam, roubam, enganam, vigarizam, exploram e oprimem, o pior é que depois acordo sempre. Tudo o que é diferente incomoda sempre quem sempre é igual.

Embora a doença da Helena tenha sido a maior preocupação destes meses, o mundo tresloucado em volta não tem dado tréguas, o país sem dinheiro, os Açores sem dinheiro, a gasolina a subir pela décima semana consecutiva com o preço do crude a baixar, os professores sem terem a reposição de carreiras há anos congeladas, a TV a vomitar ódio misturado com futebol e intriga, horas, semanas, meses a fio, as pessoas a olharem para os seus smartphones sem se preocuparem com o mundo que as cerca absortas que estão... e a colocarem notícias no Facebook de todas as inutilidades das vidas delas... isto sem esquecer que as imagens que colocam delas, as “selfies” são reconhecidas como uma forma de transtorno mental por psiquiatras...

Quando alguém em tempos idos me perguntou porque razão Portugal era tão irrelevante hoje em dia depois das grandes conquistas dos séculos XV e XVI, eu comecei a falar da antiga China Imperial, da Grécia clássica, do Império Romano, Otomano e outros para dizer que a saída dos judeus foi a mais forte golpe intelectual dos portugueses, solidamente seguida pela Santa Inquisição, por 48 anos de censura ditatorial, e nestes últimos anos pela saída dos mais válidos e aptos que insistem em emigrar para países onde o seu valor e criatividade são reconhecidos. É como dizer que ficamos com o refúgio e com esses não se conseguem fazer boas omeletes... enquanto a base genética não for enriquecida, e rejuvenescida (o país está extremamente envelhecido) continuaremos a ser assim. E como é verão chegou a altura de abandonarmos animais domésticos e velhos, uns nas estradas outros em hospitais e asilos...

Antigamente, muito antigamente, quando os velhos estavam no fim da vida, os filhos pegavam neles e iam deixá-los a um local distante e ermo, a fim dos pais ali morrerem.

Era a forma de se libertarem dos que, uma vez inválidos, já não podiam contribuir para o sustento da casa, tornando-se, pois, um fardo para todos.

Uma vez, um velho estava para morrer.

Nada mais havendo a fazer, o filho pegou nele e foi levar o pai ao tal local, para que ali morresse.

Quando lá chegaram, o filho pousou o pai sobre um colchão de junco e despediu-se do velho.

Então, para não se sentir tão mal, pegou numa manta de lã e disse-lhe:

"Pai, vou cobri-lo com esta manta, para que não tenha tanto frio."

Ao que o pai respondeu:

"Não! Corta a manta ao meio e deixa-me só metade. A outra metade, leva-a para casa e guarda-a, para o dia em que o teu filho vier trazer-te aqui".

Mal terminara o velho de dizer aquelas palavras, o filho, sentindo um baque no peito, tornou a agasalhar o seu pai, pegou nele ao colo e trouxe-o de volta a casa, cuidando dele até ao fim.

Daí em diante, nunca mais ninguém foi levar nenhum velho ao tal local distante e ermo e todos passaram a morrer assistidos, com os filhos e as famílias ao redor.

P.S.

Foi o meu Avô quem me contou esta e muitas outras histórias. [Escrito no Facebook por [Ricardo Alves Gomes](#)]